

NEWSLETTER 01-17

Profissional Ruminantes



*Bem vindos
à newsletter
de heus*

***Uma nova
forma de
comunicar***

PRETENDEMOS COM REGULARIDADE ESTAR MAIS PRÓXIMOS DE SI E TRANSMITIR-LHE CONTEÚDOS COM INTERESSE PARA A SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL. É NOSSO OBJETIVO QUE ESTA NEWSLETTER SEJA UMA FERRAMENTA INTERATIVA, CONVIDANDO-O A SOLICITAR-NOS MAIS INFORMAÇÕES.

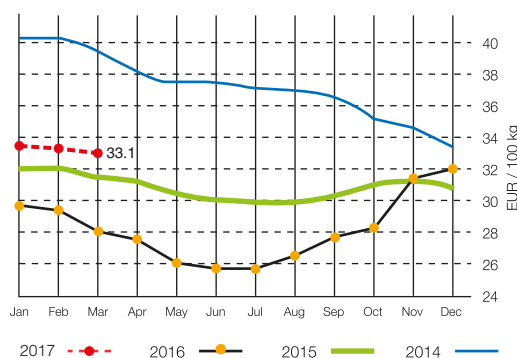
INFORMAÇÃO DO MERCADO

ENTREGAS DE LEITE NA UE

De acordo com o Eurostat, de janeiro a fevereiro de 2017 as entregas de leite no total dos 28 países da União Europeia diminuíram 3,3 % em comparação com o mesmo período de 2016. Portugal, registou uma diminuição de 5%, sendo o sexto país da União Europeia com a maior quebra de produção.

PREÇO DO LEITE

Os dados publicados pelo Milk Market Observatory mostram que em março o preço médio de leite pago ao produtor na União Europeia foi de 33.1 euros/100 kg. Isto representou uma diminuição de 0,8% em relação ao mês anterior. Para abril as estimativas são de estabilidade no preço apontando para um valor de 33 euros/100 kg.



Fonte: Milk Market Observatory

SOMOS DE HEUS

A Royal De Heus é uma empresa familiar de Nutrição Animal, fundada em 1911 na Holanda. Opera em mais de 50 países e conta com mais de 40 locais de produção e 4200 colaboradores. Tem presença global no mundo desenvolvendo as suas atividades na Europa, Ásia, Médio Oriente, América Latina e África. Entrou em Portugal em finais de 2015 através da aquisição da Saprogal Portugal. Em 2017 começam a ser visíveis no mercado nacional todas as alterações inerentes a esta nova organização. A abordagem De Heus assenta na proximidade com os clientes e numa permanente presença nas explorações pecuárias. Esta metodologia de trabalho permite tomar em consideração todos os aspectos individuais das explorações, promove a discussão de ideias e conduz a um melhor aconselhamento personalizado.



INFORMAÇÃO TÉCNICA

IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE E DISPONIBILIDADE DA ÁGUA DE BEBIDA EM VACAS LEITEIRAS

A água é o nutriente mais importante oferecido à vaca leiteira. Este facto é muitas vezes descuidado não se avaliando convenientemente o impacto na saúde e na performance dos animais da sua falta de qualidade e disponibilidade.

A água de bebida cobre entre 60% a 80% das necessidades em água das vacas, sendo as restantes necessidades cobertas pela água contida nos alimentos. Estas necessidades variam muito em função do nível de produção e da temperatura ambiente. Por cada litro de leite produzido uma vaca necessita beber 3 litros de água. Isto pode significar uma ingestão de 150 litros de água por dia nas vacas de alta produção. Sintomas de imunossupressão (elevada contagem de células somáticas), problemas reprodutivos (diminuição da taxa de concepção, mortes embrioná-

rias e abortos) e alterações no padrão da ingestão de matéria seca podem ser sinais de má qualidade e/ou falta de ingestão de água.

A disponibilidade de água é tão importante como a sua qualidade. A diminuição da ingestão de água representa sempre uma diminuição na produção de leite. Uma vaca passa 4 a 5 horas por dia a comer, mas apenas 20 a 30 minutos a beber. Para satisfazer as suas necessidades de hidratação é fundamental proporcionar-lhe um fácil e rápido acesso aos pontos de água. A vaca depende da disponibilidade de água para a manutenção do volume sanguíneo, da função tecidual, do funcionamento ruminal e da taxa de passagem do alimento pelo trato digestivo.

ASSEGURE-SE DA QUALIDADE E DISPONIBILIDADE DA ÁGUA DE BEBIDA DOS SEUS ANIMAIS

- Realize com frequência análises à qualidade da água
- Assegure-se que os bebedouros são em número e tamanho suficiente para a sua exploração
- Verifique se a colocação dos bebedouros é adequada e se estão a funcionar correctamente
- Seja rigoroso na manutenção da higiene dos equipamentos

PARÂMETRO	VALORES RECOMENDADOS	POSSÍVEIS EFEITOS
pH	5 - 8,5	Abaixo de 5,1 pode potenciar problemas de acidez e acima de 9 pode originar problemas de alcalose
Total de sólidos dissolvidos	Abaixo de 1000 mg/L	Valores acima de 3000 mg/L podem provocar um mau sabor da água o que resultará numa diminuição do seu consumo e consequentemente da produção de leite
Nitritos e nitratos	Abaixo de 20 mg/L	Valores acima de 100 mg/L representam um risco acrescido para a fertilidade e outros problemas sanitários
Dureza da água, cálcio e magnésio	-	Concentrações muito elevadas de cálcio e magnésio acima de 500 mg/L devem ser consideradas aquando da formulação das dietas
Sódio	-	Concentrações muito elevadas, acima de 20 mg/L, devem ser consideradas na formulação das dietas
Ferro e manganês	-	Concentrações acima de 0,3 mg/L de ferro e de 0,05 mg/L de manganês podem provocar uma alteração muito significativa do sabor da água resultando numa diminuição do seu consumo e da produção de leite.
Cloretos	-	Valores acima de 250 mg/L podem provocar um sabor salgado na água o que poderá resultar numa diminuição do seu consumo e da produção de leite
Sulfato	Abaixo de 500 mg/L	Níveis elevados de sulfatos podem estar relacionados com níveis baixos de gordura no leite e necessidades acrescidas de selénio, vit.E e cobre
Cobre	-	Níveis acima de 1,0 mg/L podem causar um sabor metálico na água e reduzir seu consumo e produção de leite. Concentrações muito elevadas podem originar problemas hepáticos
<i>E.coli</i>	Esta bactéria deve estar ausente da água de bebida	A concentração de <i>E.coli</i> é muito mais grave do que a concentração total de coliformes

PARÂMETROS MAIS COMUNS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

A sua opinião é MUITO importante

Para mais informações ou sugestões contacte-nos

www.deheus.pt



info.pt@deheus.com



DeHeusPortugal



Se pretende informação mais detalhada sobre o artigo técnico desta Newsletter por favor envie email com o seu nome, morada e contacto, acrescentando a referência **DEHEUS-IT0117**

